

**TEXTO PARA ESCREVER NO CADERNO:**

# **A MISSÃO DO REFRIGERANTE**

A música tocava alto, as risadas ecoavam pelos cômodos e a casa estava cheia de amigos da escola. Tudo corria bem na festa... até que alguém notou: acabou o refrigerante. Em poucos segundos, parecia que o mundo ia acabar. Todo mundo começou a clamar por refrigerante como se fosse oxigênio. "Refrigerante! Cadê o refrigerante?" — era só o que se ouvia.

De tanto insistirem, me levantei no meio da confusão e disse:

— Tá bom! Eu vou buscar o refrigerante, nem que seja a última coisa que eu faça!

Saí a pé pelo bairro, quase correndo. Estava determinado. Foi então que, numa rua deserta, encontrei uma figura familiar: o vigilante da escola. Ele estava vindo do bar, com o olhar meio perdido. Me contou que prometeu à esposa que voltaria cedo pra casa... e claramente não cumpriu. Disse que a mulher devia estar furiosa e que ele precisava de ajuda pra

entrar sem fazer barulho.

— Me ajuda a pular o muro? — ele pediu, meio desesperado.

— Tá... vamos lá.

Chegamos na casa dele, e eu me abaixei. Ele subiu nos meus ombros com um esforço danado, e com muita luta conseguiu se agarrar no topo do muro e se jogou lá pra dentro. Missão cumprida.

Mas aí me veio o estalo: o refrigerante!

Olhei pro céu... já estava clareando. Corri até o posto de gasolina. Lá tinha uma daquelas máquinas de bebida. Enfiei a mão no bolso, e de algum lugar surgiu uma moeda — nem sei como. Coloquei na máquina e, do nada, ela cuspiu um fardo com dez latas de refrigerante.

Saí correndo de volta pra casa, o fardo nos braços, como um herói trazendo o prêmio da jornada. Quando cheguei... o sol já estava nascendo. A casa estava vazia. Todo mundo tinha ido embora. A festa tinha acabado.

Foi nesse momento que acordei. Estava no meu quarto, ainda de madrugada. Me levantei meio zozzo e fui até a cozinha.

Bebi um copo de água. Esse sonho me deu uma sede...

**Para ver mais histórias, acesse:**  
<https://www.000dlx.com.br/textos-para-escrever-no-caderno-sonhos.php>